

Ordem dos Engenheiros Técnicos quer dar o seu contributo com alternativas ao problema dos ventos

Soluções para aeroporto apresentadas em novembro

ENGENHEIROS TÉCNICOS

Carla Ribeiro

carlaribeiro@jm-madeira.pt

“A Madeira não pode continuar a viver neste constrangimento de um dia há vento, outro dia idem”, defendem os engenheiros técnicos.



Candidato à secção regional da OET e bastonário dizem ter contributos para a resolução do problema.

A Ordem dos Engenheiros Técnicos diz estar interessada em dar o seu contributo, com algumas ideias, para a resolução do problema do Aeroporto da Madeira. “Sabemos que há alguns constrangimentos, nomeadamente ao nível das ligações aéreas e, portanto, estamos a estudar várias soluções alternativas. “Acreditamos que os engenheiros técnicos devem dar o seu contributo para encontrar soluções”, disse, en-

tem, Augusto Ferreira Guedes momentos antes de dar início a uma visita técnica ao hotel Savoy.

Numa primeira fase, é preciso fazer com que o Aeroporto do Porto Santo funcione em permanência. Depois, poderá surgir outra solução definitiva que poderá passar, por exemplo, por um novo aeroporto, mas o bastonário explica que ideias concretas só depois de 14 de novembro, depois das eleições para

Numa primeira fase, é preciso fazer com que o Aeroporto do Porto Santo funcione em permanência.

a secção regional da Ordem dos Engenheiros Técnicos. “Só a nova presidência [cujo candidato é Costa Gil] apresentará um conjunto de medidas que são importantes para a consolidação do desenvolvimento da Madeira”, afirmou.

Os engenheiros técnicos da Madeira estão preparados para apresentarem as suas propostas e darem o seu apoio técnico.

“A Madeira não pode continuar a viver neste constrangimento de

um dia há vento, outro dia há vento. Vai perdendo prestígio com as pessoas a ficarem no aeroporto sem apoio. O aeroporto não se responsabiliza, as companhias de aviação não se responsabilizam, o Governo não se responsabiliza, as autarquias não participam. Eu acho que a Região, no seu todo, precisa de encontrar um modelo que faça que qualquer viajante saiba que vem e chegará ao seu destino com poucas horas de atraso”, defendeu em declarações aos jornalistas.

A vinda do bastonário e de alguns vice-presidentes da Ordem dos Engenheiros Técnicos é o início daquilo que se pretende apresentar para a Madeira. A OET promete lançar algumas ideias e aceita, desde já, que nem toda a gente estará de acordo.

“Há um problema. Temos que assumir o problema para depois encontrar a solução. Agora, fazer de conta que não há problema nenhum, isso é que não estamos de acordo”, salientou ainda. Há até ideias que poderão ser mais caras mas que, seguramente, alguns estão dispostos a pagar.

Augusto Ferreira Guedes fala, por exemplo, na possível criação de um heliporto ou outra estrutura portuária que possa funcionar como alternativa para trazer os que aterram no Porto Santo o mais rapidamente para a Madeira. “Quem me garante que um turista não queira fazer uma viagem cómoda do Porto Santo, num helicóptero, para o seu hotel?”, questionou. JM